

CAIRU-INVESTE

MANOEL ALTIVO DA LUZ NETO (sindcairu@faeb.org.br , ponte.capital@gmail.com)
SINDICATO PATRONAL RURAL DE CAIRU

Cairu é um município singular. Seus desafios para superação de severas limitações econômicas e sociais são grandes. Isto, principalmente, para financiamento de um modelo de sustentabilidade de amplo espectro. Daí a justificativa de promoção do fórum denominado de CAIRU-INVESTE. O foco do evento é a potencialidade de desenvolvimento de vinte e seis ilhas no litoral baiano formando a única unidade política autônoma configurada como arquipélago no Brasil. Território inteiramente insular a 60 (sessenta) quilômetros de Salvador por via marítima.

O Arquipélago de Tinharé é um verdadeiro “*shopping center*” turístico ainda sem um pacto condominial de promoção de sinergia e governança condizente. Acordo que seria o remédio definitivo contra a predação ambiental e o canibalismo empresarial corrente. Os donos de pousadas e hotéis são poucos e os proprietários rurais, em poucas dezenas, ainda não despertaram para o potencial imobiliário. Um acordo universal de ajustamento de conduta é possível na medida da inevitável valorização das terras e da promoção da segurança fundiária por força da EC – Emenda Constitucional 46. Norma recente que retirou as ilhas oceânicas do Domínio da União.

A imagem sobre este contexto geográfico precisa considerar que os apelos naturais integram ecossistemas estuarinos e atlânticos em contexto geológico frágil com notável biodiversidade. São cerca de 450 (quatrocentos e cinquenta) quilômetros quadrados, 49 (quarenta e nove) quilômetros de preciosa costa oceânica e uma contracosta com belas paisagens dos canais e com comunidades autênticas. A população residente é de aproximadamente 14.000 (catorze mil) habitantes (Censo de 2007) e os visitantes superam a marca de 200.000 (duzentos mil) por ano. O rendimento médio mensal per capita da população economicamente ativa é, contrastantemente, de 70% (setenta por cento) do salário mínimo.

Este complexo socioambiental é caracterizado pela complementaridade dos seus atrativos naturais, culturais e históricos, coroado por 2 (dois) monumentos nacionais tombados pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Fortaleza do Morro de São Paulo - 1630 e Convento de Santo Antônio de Cairu - 1665). Desta forma a ONU – Organização das Nações Unidas adotou como exemplo esse recorte territorial da maior potencia ambiental do planeta. Tal espaço já está, portanto, predestinado à geração de um modelo de desenvolvimento sustentável de interesse global e consecução dos OBJETIVOS DO MILÊNIO. Posição que ainda demanda por esforços locais de coordenação e integração de investimentos sociais, empresariais e governamentais.

A percepção nítida das forças e deficiências, oportunidades e ameaças do município foi revelada, a partir de 2006, em função de um *Plano de Desenvolvimento Estratégico* denominado “CAIRU 2030”. Trabalho patrocinado pelo BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento e elaborado por um consórcio de empresas portuguesas. Instrumento ainda desconhecido pela maioria das lideranças e carente de interlocução local. Assim, um modelo de financiamento da sustentabilidade tem que ser concebido e implementado com base nesse

diagnóstico estratégico e na maturação do quadro institucional carente de articulação.

A economia ainda está voltada para a pesca, o extrativismo do dendê e da fibra da piaçava. Só, mais recentemente, passou a explorar os recursos turísticos. É ainda um município com indicadores sociais e econômicos adversos (IDH-M baixo - 0,434). Suas fragilidades são, principalmente, a incipiente rede de infra-estruturas básicas, as carências na qualificação das pessoas, a debilidade do tecido empresarial e a insegurança jurídica no âmbito fundiário.

O planejamento estratégico foi finalizado e publicado, coincidentemente, no momento em que se iniciou a exploração de gás e petróleo na costa oceânica do município. Atividade econômica que viabilizará os esforços de infra-estruturação na medida do fortalecimento das finanças municipais através do recebimento de *royalties*. Algumas importantes empresas petrolíferas já são atuantes na região do Baixo Sul da Bahia e no próprio município. As principais são a *El Paso*, a *Petrobrás*, *Queiroz Galvão* e *Norse Energy*.

Cabe destacar que o Arquipélago de Tinharé já detém uma APA – Área de Proteção Ambiental com o Conselho Gestor bem-formado e atuante. Além disto, há um zoneamento ecológico-econômico sendo revisto e atualizado neste momento. Uma realidade excepcional reconhecida pelo próprio IBGE em manifestação formal de janeiro de 2007. Pronunciamento derivado das repercussões da citada EC - Emenda Constitucional 46 de 05/05/2005. Norma que retirou as ilhas oceânicas, com sede municipal, do Domínio da União e exige uma nova proposta urgente de ordenamento territorial em função da manutenção da unidade política e ambiental.

O plano “CAIRU 2030” declara que os pontos fortes do “*shopping turístico*” são: (a) o patrimônio natural e cultural existente; (b) recursos naturais de grande valor, diversificados e com boa distribuição territorial; (c) riqueza florestal com boa capacidade de aproveitamento; (d) fraquíssima circulação do automóvel; (e) sensibilização da população residente para os aspectos da conservação e da gestão. As oportunidades externas têm sido, por outro lado, reveladas pelo crescente desenvolvimento do turismo e pelas tendências dos mercados em criarem produtos com recursos disponíveis em Cairu. Além disto, há inegável interesse institucional público e privado na organização do território.

Existe a possibilidade real de diversificação da economia e previsível aumento das receitas municipais. A degradação ambiental pode ser corrigida e as carências relevantes de investimentos produtivos, culturais e para econegócios podem ser superadas com o estabelecimento de fóruns de articulação entre investidores, proprietários rurais, organizações sociais, universidades e departamentos dos níveis de governo.

O CAIRU-INVESTE é, portanto, um fórum de identificação, seleção, captação, fomento e confirmação de investimentos sustentáveis. Cabe destacar que, hoje, este território ainda está em relativa dormência econômica e padece de severas carências sociais. Ele demanda por conhecimentos e competências que sobram na academia e nas empresas maduras. Este desafio exige forte articulação nos âmbitos público e privado, acadêmico e empresarial, civil e militar.